

Carisma

Escola Bíblica
DidaCarisquê

Aula 94

A 1ª CARTA DE PEDRO

1. A Carta

A. Os autores: Pedro, Silas e mais alguns irmãos.

- a. A primeira informação que recebemos ao ler a carta é que ela foi escrita por Pedro, o apóstolo, e enviada às Comunidades da Ásia Menor.

1. **1 Pedro 1:1** (Nova Versão Internacional)

Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia.

- b. Mas, sabemos também que Pedro não escreveu essa carta sozinho. Silas, o parceiro de Paulo nas viagens apostólicas é também um dos redatores da carta. Aqui ele é chamado de Silvano, uma corruptela do nome Silas.

1. **1 Pedro 5:12** (Nova Versão Internacional)

Com a ajuda de Silvano, a quem considero irmão fiel, eu escrevi resumidamente, encorajando-os e testemunhando que esta é a verdadeira graça de Deus. Mantenham-se firmes na graça de Deus.

- c. No entanto, não temos nenhuma referência de que Pedro tenha evangelizado na Ásia Menor. Essa região fora evangelizada por Paulo, que ficou três anos por lá, em Éfeso, tendo passado por lá outras vezes também.
- d. Pedro tinha um ministério voltado para os judeus, e não para os gentios.
- e. Na carta, o autor prepara a Igreja em como enfrentar a perseguição. Mas, nos tempos em que Pedro estava vivo, houve perseguição aos cristãos somente em Roma, e não temos indícios históricos de perseguição aos cristãos da Ásia Menor nesse período.
- f. O próprio ensino da carta traz muito mais das ênfases teologia de Paulo do que das ênfases da teologia vinda das Comunidades de Tiago.
- g. O provável é que Pedro tenha absorvido das ênfases teológicas de Paulo por sua curta convivência com ele em Roma Tanto Irineu de Lyon, Eusébio de Cesaréia e Dionísio de Corinto, dizem que Paulo Pedro evangelizaram juntos em Roma e também que morreram na mesma ocasião (Vide Aula 90 - A Herança das Comunidades de Tiago e o Evangelho de Mateus). Também podemos ver aí o dedo de Silvano como co-autor da carta.
- h. No entanto, boa parte da carta pode ser de redação posterior. Utilizando-se dos conselhos que Pedro tenha dado aos perseguidos em Roma, por volta do ano 64 a 66 (provável ano de sua morte), adaptaram a carta às realidades daqueles que eram perseguidos sob Domiciano e Trajano, principalmente entre os anos 90 a 115.
- i. Esta carta então, pode ser colocada como um escrito do bloco das Comunidades Herdeiras de Paulo, e sua datação última como sendo aproximadamente nos anos

B. Babilônia

- a. Era comum entre os judeus da época dar esse apelido a Roma. Era uma espécie de repúdio à essa potência opressora.
 1. **1 Pedro 5:13** (Nova Versão Internacional)
Aquela que está em Babilônia, também eleita, envia saudações.
- b. Roma passa a ser chamada de Babilônia após a destruição de Jerusalém no ano 70 de nossa era. A similaridade é porque os Babilônios fizeram isto em 587 aec.
- c. Roma também era vista assim devido à sua pecaminosidade. Além da licenciosidade, ela se prostituía com os reis da terra, enriquecendo os mercadores e oprimindo aos pobres.
- d. Assim, chamar Roma de Babilônia era também uma denúncia pela opressão e anunciar sobre ela o mesmo julgamento que havia sobre a Babilônia.
 1. **Apocalipse 18:2-3** (Nova Versão Internacional)
*E ele bradou com voz poderosa:
"Caiu! Caiu a grande Babilônia!
Ela se tornou habitação de demônios
e antro de todo espírito imundo,
antro de toda ave impura e detestável,
pois todas as nações beberam
do vinho da fúria da sua prostituição.
Os reis da terra se prostituíram com ela;
à custa do seu luxo excessivo
os negociantes da terra se enriqueceram".*
- e. O fato de se referir a Roma como Babilônia, e sendo esse um termo que só seria usado muitos anos após a destruição de Jerusalém, nos mostra que houve também uma redação posterior à Pedro nessa carta.
- f. Lembramos também a semelhança de chamar Roma de Babilônia no Livro do Apocalipse, que também fora escrito para a mesma região, a Asia Menor.

C. Assunto da carta: esperança para um povo sofrido

- a. Com exceção da Asia (nome de uma das províncias da região da Ásia Menor), a Bitínia, o Ponto, Galácia e Capadócia, eram regiões sem muita presença da infraestrutura romana, sendo composta não de grandes cidades, mas de pequenos vilarejos, aldeias e povoados. Uma região rural e não urbana.
- b. Eram regiões formadas de pessoas que, fugindo das guerras e revoltas de povos que resistiam a Roma, eram peregrinos e forasteiros. Talvez aqui também se incluíam alguns judeus fugindo de Jerusalém.
- c. Eram pessoas sem direitos de cidadania, não votavam, não tinham posse de terra, não tinham herança e nem podiam fazer transferência de bens, inclusive sem casamento legal, pois não eram cidadãos. No entanto, pagavam seus impostos, taxas e cotas de produção. Podiam morar no país, mas seriam sempre estrangeiros, sem direitos.
- d. Muitos também eram escravos. Note que existe na carta uma exortação aos escravos, mas nenhuma a senhores, o que denota que talvez não houvesse ricos entre eles.
 1. **1 Pedro 2:16-25** (Nova Versão Internacional)
*Vivam como pessoas livres,
mas não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal;
vivam como servos de Deus.
Tratem a todos com o devido respeito:*

*amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei.
Escravos, sujeitem-se a seus senhores com todo o respeito,
não apenas aos bons e amáveis, mas também aos maus.
Porque é louvável que, por motivo de sua consciência para com Deus,
alguém suporte aflições sofrendo injustamente.
Pois que vantagem há em suportar açoites recebidos por terem cometido o mal?
Mas, se vocês suportam o sofrimento por terem feito o bem,
isso é louvável diante de Deus.
Para isso vocês foram chamados,
pois também Cristo sofreu no lugar de vocês,
deixando exemplo, para que sigam os seus passos.
“Ele não cometeu pecado algum,
e nenhum engano foi encontrado em sua boca.”
Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças,
mas entregava-se àquele que julga com justiça.
Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro,
a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça;
por suas feridas vocês foram curados.
Pois vocês eram como ovelhas desgarradas,
mas agora se converteram ao Pastor e Bispo de suas almas.*

e. A estes é ensinado que são livres pois foram resgatados (preço pago para libertação de um escravo) por Cristo.

1. **1 Pedro 1:18-19** (Nova Versão Internacional)

*Pois vocês sabem que não foi
por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro
que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver,
transmitida por seus antepassados,
mas pelo precioso sangue de Cristo,
como de um cordeiro sem mancha e sem defeito,*

f.

g. Também é ensinado que, mesmo perseguidos, e vivendo em pobreza, eles tinham uma herança no céu.

1. **1 Pedro 1:3-4** (Nova Versão Internacional)

*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo!
Conforme a sua grande misericórdia,
ele nos regenerou para uma esperança viva,
por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,
para uma herança que jamais poderá perecer,
macular-se ou perder o seu valor.
Herança guardada nos céus para vocês*

2. **1 Pedro 1:6-9** (Nova Versão Internacional)

*Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo,
devam ser entristecidos por todo tipo de provação.
Assim acontece para que fique comprovado
que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece,
mesmo que refinado pelo fogo, é genuína
e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.
Mesmo não o tendo visto, vocês o amam;
e, apesar de não o verem agora,
creem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa,
pois vocês estão alcançando o alvo da sua fé, a salvação das suas almas.*

- h. Onde viviam, eles “não eram gente”, não eram povo, não eram cidadãos. Eram uma mão de obra barata e explorada. Mas, eles viviam como sacerdotes, intercedendo pelo povo. Eram desqualificados pela sociedade, mas não por Deus. Eles agora eram povo de Deus.

1. **1 Pedro 2:9-10** (Nova Versão Internacional)

*Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real,
nação santa, povo exclusivo de Deus,
para anunciar as grandezas daquele
que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.
Antes vocês nem sequer eram povo,
mas agora são povo de Deus;
não haviam recebido misericórdia,
mas agora a receberam.*

- i. Que mudança maravilhosa a pregação do Evangelho faz na vida, no coração e na mente de uma pessoa!

2. Os Perseguidos

A. Perseguidos pelos Judeus

- a. Estes perseguiram os cristãos por motivos religiosos e políticos. Afinal, os Cristão eram vistos como um movimento revolucionário anti-romano, por proclamarem Jesus como sendo outro Rei

1. **Atos 17:6-7** (Nova Versão Internacional)

*Contudo, não os achando, arrastaram Jasom
e alguns outros irmãos para diante dos oficiais da cidade, gritando:
“Esses homens, que têm causado alvoroço por todo o mundo,
agora chegaram aqui, e Jasom os recebeu em sua casa.
Todos eles estão agindo contra os decretos de César,
dizendo que existe um outro rei, chamado Jesus”.*

- b. Por isso, líderes judeus não queriam ser confundidos com cristãos, principalmente na dispersão (em outras províncias do império). Os Romanos não enxergavam muito bem essa diferença.
- c. Sendo assim, para garantirem seus direitos e não sofrerem junto com os cristãos, os judeus os denunciavam diante das autoridades romanas com acusações distorcidas ou infundadas.

B. Perseguidos pelo preconceito (Xenofobia) dos Vizinhos

- a. O preconceito surgia pelo fato dos cristãos viverem de modo diferente deles em sua prática religiosa, cultural e política.

1. **1 Pedro 4:3-4** (Nova Versão Internacional)

*No passado vocês já gastaram tempo suficiente
fazendo o que agrada aos pagãos.
Naquele tempo vocês viviam em libertinagem, na sensualidade,
nas bebedeiras, orgias e farras, e na idolatria repugnante.
Eles acham estranho que vocês não se lancem com eles
na mesma torrente de imoralidade e por isso os insultam.*

- b. Os cristãos não frequentavam mais as festas em honra aos deuses da região.

- c. Não havia entre os cristãos divisões entre escravos e senhores, homens e mulheres, gregos ou estrangeiros.
- d. Essa separação dos cristãos dos costumes daquela sociedade criava uma tensão, levando os vizinhos a denunciá-los a Roma, que era quem tinha o poder de julgá-los.

C. Perseguidos pelos Romanos

- a. Existe um documento que pode nos ajudar a entender melhor esse contexto de perseguição que havia sobre os cristãos. Trata-se de uma carta escrita por Plínio, governador da Bitínia e do Ponto, ao imperador Trajano em torno do ano 111 de nossa era. (Lembrando que a Bitínia é um dos endereçados desta carta de Pedro que estamos estudando).
- b. Vamos ler trechos desta carta para entender o contexto do que os autores da primeira carta de Pedro se referiam como perseguição:

“Senhor, é norma para mim submeter a ti todos os pontos sobre os quais tenho dúvidas; quem melhor poderia orientar-me quando hesito ou instruir-me quando ignoro:

Nunca participei de processos contra os cristãos; não sei, por isso, a quais fatos e em que medida se aplicam ordinariamente a pena ou as perseguições. Eu me pergunto, não sem perplexidade, se há diferenças a observar segundo as idades ou se a tenra infância está no mesmo nível que o adulto; se se deve perdoar a quem se arrepende ou se quem foi cristão não ganha nada quando se retrata; se é necessário punir o simples nome cristão, na ausência de crimes, ou os crimes implicados pelo nome”.

“Eis, entretanto, a norma que tenho seguido para com aqueles que me foram denunciados como cristãos. Perguntei-lhes se eram cristãos. Aos que confirmavam, perguntei segunda e terceira vez, ameaçando-os com o suplício; aqueles que perseveraram, mandei executá-los; seja qual for o significado de sua confissão, eu estava certo de que era necessário punir pelo menos essa teimosia e essa obstinação inflexíveis. Outros, dominados pela mesma loucura, anotei-os, por serem cidadãos romanos, para serem enviados a Roma. Como acontece em casos semelhantes, estendendo-se a acusação com o andar da investigação, logo se apresentaram vários casos diferentes.”

“Foi afixado um panfleto sem assinatura, contendo um grande número de nomes. Aqueles que negavam ser cristãos ou tê-lo sido, se invocavam os deuses segundo a fórmula que eu lhes ditava e se sacrificavam mediante o incenso e o vinho diante de sua imagem, que para este fim eu mandava trazer, com as estátuas das divindades, e se além disso blasfemavam o Cristo – coisas essas que, segundo se diz, é impossível obter-se daqueles que são verdadeiramente cristãos -, pensei que de fato devia deixá-los ir. Outros, cujos nomes tinham sido fornecidos por um denunciador, disseram que eram cristãos, depois afirmaram não o ser, que tinham sido realmente cristãos, mas que tinham deixado de sê-lo, uns há três anos, outros há mais tempo, outros até há vinte anos. Todos esses adoraram a tua imagem e as imagens dos deuses e blasfemaram o Cristo”.

“De resto, afirmavam eles que toda a sua falta, ou o seu erro, tinha-se limitado aos costume de se reunirem em um dia fixo, antes do levantar do sol, de cantar entre si alternadamente em hino a Cristo como a um Deus, de se comprometerem por juramento a não cometerem algum crime, mas a não cometerem nem roubo, nem pilhagem, nem adultério, a não faltarem à palavra

dada e a não negarem um depósito reclamado em justiça; terminados esses ritos, tinham o costume de se separarem e de se reunirem outra vez para tomar sua refeição, que, apesar do que dizem outros, é simples e inocente; mesmo a essa prática tinham eles renunciado depois de meu edito, pelo qual, segundo as tuas instruções, proibi as associações secretas. Julguei tanto mais necessário extrair a verdade de duas escravas, que eram chamadas diaconisas, mesmo submetendo-as à tortura. Encontrei apenas uma superstição insensata e exagerada”.

“Por isso suspendi o processo para recorrer ao teu parecer. Julguei que a questão mereceria que eu ouvisse teu parecer, sobretudo por causa do número dos acusados. Há uma multidão de pessoas de todas as idades, de todas as condições, e dos dois sexos que estão ou serão colocados em perigo. Não é somente nas cidades, mas também nas aldeias e pelos campos que se espalhou o contágio dessa superstição; creio, contudo, que é possível detê-la ou curá-la”. “Inegavelmente os templos, que estavam quase abandonados, começam a ser frequentados; as cerimônias rituais, há tanto tempo interrompidas, são retomadas, e por toda parte é vendida a carne das vítimas, a qual até o presente tinha caríssimos compradores. É fácil, por isso, pensar na multidão de pessoas que poderia ser curada, se o arrependimento fosse aceito”.

* Carta de Plínio, governador da Bitínia e do Ponto ao Imperador Trajano.

3. Como enfrentar a perseguição

A. Vivam de modo exemplar

- a. A Perseguição é um tema comum nas cartas que circularam entre as igrejas da segunda e terceira geração, no final do primeiro século e início do segundo século de nossa era.
- b. Sendo assim, tentando minimizar tudo isso, são lhes dado conselhos para que evitassem situações de embates.
- c. Sejam bondosos.

1. **1 Pedro 2:12** (Nova Versão Internacional)

Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticar o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da intervenção dele.

- d. Afaste-se do mal, faça o bem.

1. **1 Pedro 3:13-17** (Nova Versão Internacional)

Quem há de maltratá-los, se vocês forem zelosos na prática do bem? Todavia, mesmo que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes. “Não temam aquilo que eles temem, não fiquem amedrontados.” Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês,

*porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias.
É melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus,
do que por fazer o mal.*

e. Bem aventurados os perseguidos por causa da justiça (Mateus 5:10)

1. **1 Pedro 4:12-16** (Nova Versão Internacional)

*Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para prová-los,
como se algo estranho estivesse acontecendo.*

*Mas alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo,
para que também, quando a sua glória for revelada,
vocês exultem com grande alegria.*

*Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo,
felizes são vocês, pois o Espírito da glória,
o Espírito de Deus, repousa sobre vocês.*

*Se algum de vocês sofre, que não seja como assassino, ladrão,
criminoso, ou como quem se intromete em negócios alheios.*

*Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe,
mas glorifique a Deus por meio desse nome.*

4. Como deve viver a Igreja em tempos de perseguição

A. Acolhendo uns aos outros

a. Eles eram estrangeiros e peregrinos, trabalhavam em uma terra que não lhes pertencia, viviam em casas simples nas propriedades de outros, pagavam tributos num país que não lhes davam direitos. O que eles tinham? Tinham a Deus como Pai, e uns aos outros como irmãos.

1. **1 Pedro 1:17** (Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

*Quando oram a Deus, vocês o chamam de Pai,
Ele que julga com igualdade as pessoas.*

2. **1 Pedro 1:22-25** (Nova Versão Internacional)

Agora que vocês purificaram a sua vida pela obediência à verdade, visando ao amor fraternal e sincero, amem sinceramente uns aos outros e de todo o coração. Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente. Pois “toda a humanidade é como a relva e toda a sua glória como a flor da relva; a relva murcha e cai a sua flor, mas a palavra do Senhor permanece para sempre”.

Essa é a palavra que foi anunciada a vocês.

a) “Semente perecível” aqui pode ser entendida como o sêmen humano, gerando um corpo perecível.

b) Mas também pode significar que eles nasceram de novo para a vida, não porque foram comprados por ouro e prata. Em 1 Pedro 1:18 cita-se outro e prata como “coisas corruptíveis” (perecíveis) e é a mesma palavra usada aqui também.

c) Eles não tinham uma nova vida de status social comprada por dinheiro, mas tinham uma Vida Eterna, gerada pela Palavra de Deus na vida deles.

3. **Eles não tinha casa, mas agora, eles eram essa casa.**

Eles não tinham cidadania, mas eram agora povo de Deus.

B. Servindo uns aos outros

a. O serviço deveria vir do exemplo da própria liderança da Igreja. Já que liderança na igreja era sinônimo de serviço. Ministério é igual a Serviço.

1. **1 Pedro 5:1-7** (Nova Versão Internacional)

Portanto, apelo para os presbíteros que há entre vocês e o faço na qualidade de presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo como alguém que participará da glória a ser revelada: pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que foram confiados a vocês, mas como exemplos para o rebanho. Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória. Da mesma forma, jovens, sujeitem-se aos mais velhos. Sejam todos humildes uns para com os outros, porque “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”. Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido. Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.

b. Conselhos aos líderes mais velhos:

1. Pastoreiem o rebanho de Deus.
 - a) Pastorear é alimentar com a Palavra de Deus
 - b) Lembre-se: o rebanho é DE DEUS.
2. Não o faça por obrigação de seu salário, mas por paixão.
3. Não sejam dominadores.
4. Sejam um exemplo
5. Deus é quem lhes dará a recompensa

c. Conselhos aos líderes mais novos:

1. Sujeitem-se aos mais velhos.
2. Sejam humildes e não orgulhosos de suas novas ideias ou superioridade física.
3. Humilhem-se diante de Deus, para que não precisem ser humilhados por Deus.
4. Lancem a sua ansiedade sobre Ele. Ele cuida de vocês!

1 Pedro 5:10-11 (Tradução de Almeida Atualizada)

Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar. A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!